

1968

# Rapport du Gouverneur de l'Evêché au Gouverneur General d'Angola — (30-V-1871)

António Brásio

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/angolavol2>

---

## Recommended Citation

Brásio, A. (Ed.). (1968). Rapport du Gouverneur de l'Evêché au Gouverneur General d'Angola. In *Angola: 1868-1881*. Pittsburgh, PA: Duquesne University Press.

This 1871 is brought to you for free and open access by the Spiritana Monumenta Historica at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Angola:1868-1881 by an authorized administrator of Duquesne Scholarship Collection.

RAPPORT DU GOUVERNEUR DE L'EVÊCHÉ  
AU GOUVERNEUR GÉNÉRAL D'ANGOLA

(30-V-1871)

SOMMAIRE — *Situation religieuse du Diocèse. — Défense des Ordres religieux et leur importance en Afrique.*

Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr.

.....

Acontece mesmo algumas vezes, como por mui fidedigno testemunho soube, que entre os adultos, como é repouso para eles o dia do seu baptismo, e o padrinho por uso lhes oferece uns panos, para mais decentes poderem ir ao templo, reiterarem o sacramento, incorrendo em excomunhão, se alguma vez estiveram já no grémio da Santa igreja, na comunhão com os fiéis de Jesus, de cujo rebanho não têm eles o sinal.

O Sacramento mais procurado é o do baptismo, que é geral o ser recebido no estado de adulto, e sem haverem sido catequizados à falta de bons catequistas, que são essenciaes em todas as Missões.

O Sacramento da penitência e matrimónio é um raríssimo acaso o ser procurado.

É forçoso o confessar-se com toda a franqueza, que sem congregações religiosas é completamente impossível o confraternizarmos em crenças estes povos.

Só nelas há obediência e unidade de acção e pensamentos tão essenciaes para os sucessos diffíceis.

Se o Governo de Sua Majestade para cá mandasse mais sacerdotes, e aqui num Seminário pudesse a cada um preparar-se um coadjutor, e nem sequer um só de todos fosse colado para estar às ordens do superior, atenuar-se-ia em parte a grandeza do mal, e temos a convicção íntima, que em pouco subiria tanto a riqueza pública, que o Governo havia de ser pròdigamente remunerado do sacrifício, com que aliás a província poderia.

É necessário dizer-se sem receio de ser alcunhado de retrógrado ou ambicioso, que nem de um nem de outro epíteto me arreceio, que ainda os mais implacáveis inimigos das ordens religiosas confessam o muito, que elas fizeram em pròl da grande obra da Civilização.

Ninguém lhe contesta o saber, nem a tenacidade do querer, que ia através de gerações prosseguindo plàcidamente ao seu fim. As suas obras erão sempre gizadas grandes, verdadeira imagem do edifício do progresso, esperavam que as seguintes gerações cada uma por sua vez viria contribuir para o seu complemento.

Eles não têm o inconveniente egoismo de uma vida curta, podiam e sabiam esperar, esperavam e conseguiam. Belas artes, ciências, agricultura e comércio, devem-lhe tanto, que os seus mais sistemáticos inimigos não as querendo no presente, reconhecem o que elas fizeram no passado, tempo em que confessam a sua necessidade. Pois a África do presente está muito abaixo da Europa de todos os tempos, e ninguém de boa fé poderá negar a necessidade mais perfeita das formas da missão evangélica, a menos que não afirme a desnecessidade do Evangelho.

A Santa Sé nunca poderá desistir de tal ideia, e um governo inteligente e forte porá um dia de parte inconvenientes preconceitos, que se têm incutido a gentes, que aliás os têm

de boa fé e longe de negar o direito da associação religiosa a instigará e protegerá para as nossas possessões.

.....

Não admira que o preto não frequente o templo se lá raramente vai o europeu, e só actualmente é frequentado pelos dignos governadores subalternos, a quem força é louvar-lhes o procedimento.

Não admira mesmo que este de lá fuja; pois que se aos últimos governos que tem tido Angola se lhe pedirem contas de suas obras, pouco mais poderão mostrar, que o desmoronamento dos conventos.

.....

O Governo de Sua Majestade para base sólida de organização administrativa das Justiças e Finanças desta província, bem era que lhes buscasse a organização religiosa.

O Evangelho se não é o direito natural, como quer Bonald, é a síntese das legislações da Europa civilizada. O Padre a ensinar o Sermão da Montanha a estes povos simples vale por uma universidade na Europa culta.

.....

Deus guarde a V. Ex.<sup>a</sup>

Luanda, 30 de Maio de 1871.

Il.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. Governador Geral da província de Angola.

s) *José Aires da Silveira Mascarenhas*  
Governador do Bispado

AHU — *Angola*, Carton de 1871-1872.